

BOLETIM DE NOTÍCIAS DE AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO



MARÇO 2023 • VOLUME 9 • EDIÇÃO 1

NESTA EDIÇÃO

Agricultura de Conservação em Ambientes Húmidos

Dicas para uma Narrativa Eficaz

AC Perfil do Agricultor: Chrissie Stackio, Malawi

Perfil do Parceiro: Irmãos na Igreja de Cristo

Horários de viagens da ALTA

Agricultura de Conservação em Ambientes Húmidos

Neil Rowe Miller, Consultor Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência para a África Oriental

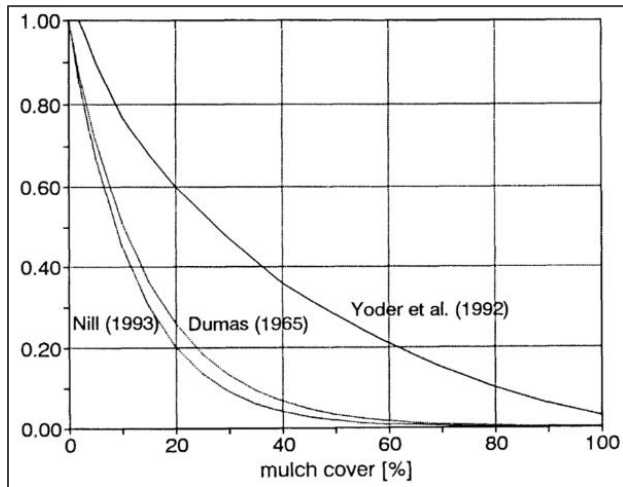
Eunice Mwalimba Wanyeta, uma agricultora líder no projeto CARD em Mulanje, Malawi, tem usado Agricultura de Conservação (AC) em pequenas parcelas por quatro anos. Sua machamba fica em uma área baixa propensa a inundações, e em seus campos convencionais ela planta em canteiros para evitar o alagamento. Quando a visitamos em fevereiro, seu milho convencional parecia muito mais saudável do que sua parcela de AC, que foi plantada em solo plano em vez de sulcos. A germinação no talhão de AC era ma e ela foi forçada a replantar nas lacunas.



Eunice Mwalimba Wanyeta (direito) na sua parcela de AC com milho convencional atrás

As práticas de AC podem aumentar drasticamente a disponibilidade de água no solo, aumentando a infiltração e diminuindo a evaporação. Em ambientes secos, isso pode levar a aumentos significativos de rendimento. No entanto, em ambientes húmidos, o aumento da retenção de água pode levar a problemas como os de Eunice.

Embora os princípios da AC de reduzir a perturbação do solo, maximizar a cobertura do solo e diversificar as culturas sejam universalmente válidos; as práticas de AC precisam ser adaptadas a cada ambiente agroecológico. Embora grande parte da África subsaariana sofra de chuvas inadequadas, algumas áreas



Mesmo quantidades relativamente pequenas de cobertura do solo podem reduzir drasticamente a erosão do solo (from Nill, D. et al. 1996 in [Erosão do solo pela água na África](#))

Os agricultores da AC em uma área de alta pluviosidade do Burundi, por exemplo, retiram os resíduos de suas plantações na época do plantio e os deixam entre as fileiras. Durante e após a primeira sacha, quando as plantas estão bem estabelecidas, eles movem os resíduos de volta para a linha e adicionam cobertura morta quando disponível. Este método ajuda a evitar problemas de germinação, mas protege contra períodos de seca posteriores.

Quanto os agricultores podem reduzir a cobertura do solo e ainda lucrar com benefícios como redução da erosão do solo? [Vários estudos](#) no continente mostraram que apenas 30% de cobertura do solo pode reduzir a erosão do solo para apenas 10% do solo descoberto. Por esta razão, em ambientes húmidos, os agricultores ainda devem manter alguma cobertura do solo, embora menos de 100% de cobertura.

CANTEIROS ELEVADOS PERMANENTES PARA DRENAGEM –

Outra solução para usar AC em ambientes húmidos é cultivar em canteiros elevados ou cumes para que o excesso de humidade seja drenado. Solos encharcados, as plantas são privados de oxigênio, mas ao levanta-los permite que o oxigênio chegue às suas raízes. Além disso, em solos alagados, o nitrogênio disponível para as plantas é desnitrificado (convertido em uma forma indisponível para as plantas), de modo que uma melhor drenagem também pode reduzir as perdas de nitrogênio.

recebem chuva suficiente para que o alagamento às vezes danifique as plantações. Nesses ambientes, as práticas de AC precisam ser adaptadas.

QUANTA COBERTURA DO SOLO É SUFICIENTE PARA BENEFICIAR O SOLO?

Em ambientes secos, os agricultores devem maximizar a cobertura do solo usando resíduos de culturas, culturas de cobertura ou cobertura morta. Além de melhorar a retenção de água, a cobertura do solo reduz a erosão do solo, aumenta a atividade biológica e fornece habitat para insetos benéficos. Em ambientes mais húmidos, os agricultores da AC podem precisar reduzir a cobertura do solo, especialmente nos estágios iniciais de crescimento da planta.



Canteiros permanentes (*derdero*) sob AC na Etiópia



Canteiros permanentes (*imitabo*) sob AC na Ruanda

Qualquer sistema agrícola tradicional inclui alguma forma de canteiro elevado ou sulcos. No entanto, muitas vezes essas estruturas são escavadas novamente a cada ano, violando o princípio central da AC de minimizar a perturbação do solo. Os projetos da AC em Ruanda e na Etiópia adotaram o uso de canteiros elevados tradicionais, mas promovem sua permanência em vez de reconstruí-los a cada ano. Desta forma, eles se beneficiam tanto da melhoria da drenagem dos canteiros durante as estações mais húmidas, como também se beneficiam da cobertura do solo durante os períodos mais secos. Estruturas elevadas permanentes também reduzem o trabalho necessário para reescavar a cada ano.

Dicas para uma Narrativa Eficaz

Christina Philips, Gestão de Comunicações do Foodgrains Bank

A implementação de projetos eficazes de agricultura e meios de subsistência é apenas o primeiro passo para garantir a segurança alimentar sustentável. Comunicar seus sucessos a parceiros de apoio, funcionários do governo e outras partes interessadas ajudará muito a garantir que seus esforços continuem a servir sua comunidade no futuro. Aqui estão algumas dicas para ajudá-lo a contar sua história de forma eficaz:

CONFIGURANDO A ENTREVISTA

- **Tome cuidado para que o compartilhamento de histórias não coloque ninguém em risco.** Se você precisar garantir sua segurança, altere o nome do participante e use localizações geográficas gerais.
- **A pessoa está confortável?** Siga suas normas culturais para que se sintam confortáveis e saibam que são respeitados. Quando as pessoas estão confortáveis, elas são mais propensas a compartilhar.
- **Explique por que você está recolhendo histórias e que a história delas é importante!** Informe-os de que suas fotos ou vídeos podem ser usados em brochuras, mídias sociais, boletins impressos e muito mais.
- **Peça consentimento.** Depois que eles entenderem como sua história pode ser usada, peça-lhes que decidam se gostariam de participar. Obtenha permissão por escrito, verbalmente ou por vídeo. Essa ação os capacita e permite que saibam que a história é deles.
- **Fornecer o suporte necessário.** Alguns participantes do projeto podem ser acionados ou traumatizados ao compartilhar suas histórias. Se um participante estiver a ficar chateado, pergunte se ele gostaria de fazer uma pausa. Ter um membro da família, vizinho ou outra pessoa de apoio emocional presente pode ser útil.



Na Etiópia, Meserat compartilha seu sucesso com a agricultura da CA enquanto Bereket, da TDA, traduz para Andy, do Foodgrains Bank.

CONDUZINDO A ENTREVISTA

A precisão é respeitosa. Um bom lugar para começar a capturar informações relevantes é perguntando quem, o quê, quando, onde, por que e como.

- **Quem está envolvido?** Recolha detalhes importantes sobre a pessoa: nome, idade, sexo, ocupação ou nível escolar e relações familiares. Descreva como eles se agem ou como eles comportam quando estão a falar.
- **O que está acontecendo?** Identifique quais eventos relevantes ocorreram. O que mudou na vida deles? (formação, grupos de poupança, etc.) Se estivermos a falar de colheitas, quanto tinham antes em comparação com agora? O que levou ao seu sucesso? Quais são seus desafios?
- **Quando isto aconteceu?** Cronogramas relevantes podem fornecer contexto. Houve inundação/seca/granizo - quando? Existem impactos sazonais? Há quanto tempo o participante experimentou certos sucessos ou enfrentou algum desafio?
- **Onde isso aconteceu?** Inclua onde o participante mora e trabalha. Descreva o cenário e qualquer informação relevante que ajude a definir o cenário para o público. Lembre-se de que o público provavelmente nunca visitou a área.
- **Por quê isso aconteceu?** Forneça contexto em torno da história do participante. Como era o “antes”? Por que eles participaram de uma iniciativa? Existem detalhes históricos, culturais ou regionais que levaram à situação atual?
- **Como isso está acontecendo?** Descreva como o participante está a mudar sua vida. Isso pode incluir como eles sustentam a sua família e como eles trabalham para alcançar a segurança alimentar.

Mais dicas para obter respostas detalhadas em uma entrevista:

FAÇA PERGUNTAS ABERTAS QUE ELICIAM RESPOSTAS ALÉM DE "SIM" OU "NÃO".

“O que você aprendeu com esta experiência?”

FAÇA PERGUNTAS COMPLEMENTARES QUE DEEM AO ENTREVISTADO A OPORTUNIDADE DE INTERPRETAR SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS.

“O que foi mais interessante para você?”

PERGUNTE SE O PARTICIPANTE GOSTARIA DE COMPARTILHAR ALGO QUE AINDA NÃO FOI DISCUTIDO.

“Existe mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar?”

Citações diretas. Não parafraseie ou adicione termos técnicos. Em vez disso, relate suas citações conforme elas são ditas.

ESCREVENDO A HISTÓRIA

Uma história é apenas um vislumbre de uma pessoa multidimensional com uma vida plena. Quanto mais detalhes você der sobre sua personalidade, sua vida e sua história; a imagem mais completa que você está fornecendo.

- **As lutas/batalhas e ou dificuldades de uma pessoa não definem a pessoa.** Explique sua difícil circunstância, mas não a explore. O participante é o herói porque escolheu participar e está realizando ações para alcançar a segurança alimentar.
- **O que torna essa pessoa especial para você?** Quando você escreve com o coração, sua história recolhe melhor o que vem no coração do leitor.

O QUE FAZER E O QUE NÃO FAZER NA NARRATIVA RESPEITOSA

FAZER	NÃO FAZER
Retrate o participante do projeto como o herói em suas próprias vidas.	Faça da organização de financiamento o herói da história.
Forneça informações sobre a história e o contexto de um participante para que o leitor tenha uma boa ideia do que está acontecendo.	Suponha que seu público conheça a história e o contexto cultural da história.
Inclua citações diretas dos participantes e os fatos falam por si.	Parafraseie a história ou inclua suas próprias interpretações.
Discuta as diferentes e complexas razões pelas quais alguém pode estar passando fome.	Simplifique questões complexas.
Faça perguntas de acompanhamento ou esclareça informações com seu entrevistado.	Preencha as lacunas com base em sua própria experiência ou compreensão da entrevista.
Mostre o lado positivo ao do negativo.	Concentre-se apenas no lado negativo.
Compartilhe as metas e os sonhos do participante para o futuro.	Retrate o projeto como a conquista final na vida do participante.
Tente retratar a personalidade do participante. (Eles estão felizes, tristes, animados ou com raiva?)	Retrate a pessoa como se ela fosse igual a qualquer outra pessoa em sua comunidade.
Deixe seu coração ser tocado por essa pessoa	Veja essa pessoa como um objeto – ela foi feita à imagem de Deus.



Um grupo de agricultores líderes em Chambo, Malawi.

AC Perfil do Agricultor: Chrissie Stackio, Malawi

Chrissie Stackio, uma pequena agricultora de Chambo, Malawi, costumava cultivar três acres e meio (1.4 ha) de sua terra. Geralmente rendeu menos de sete sacos de 50 kg de milho. Para alguns, isso pode parecer muito, mas para uma mãe solteira de seis filhos tentando alimentar sua família, não foi o suficiente. E ela só podia mandar dois filhos para a escola.

Algumas regiões do Malawi enfrentam secas persistentes, doenças agrícolas e pecuárias e solo degradado. O resultado? Famílias como a de Chrissie, preocupadas regularmente se terão comida suficiente.

Membro do Banco de Grãos de Alimentos, o Exército de Salvação (OES) no Canadá está trabalhar com o Exército de Salvação no Malawi para implementar o projeto de Agricultura Sustentável e Segurança Alimentar (ASSA) no distrito de Mangochi. O projeto de três anos está fornecer a 450 agricultores e suas famílias (cerca de 2.950 pessoas) treinamento em agricultura de conservação (AC). As técnicas de AC podem ajudar a aumentar a fertilidade do solo, aumentar a produção de alimentos e criar resiliência nos sistemas agrícolas locais, minimizando o cultivo e a rotação de culturas. 30 agricultores líderes promovem AC em suas comunidades, e o treinamento ASSA também inclui conscientização sobre igualdade de gênero.

Chrissie foi recrutada para o projeto ASSA, onde recebeu treinamento em técnicas de AC. Começando com duas pequenas parcelas, ela ficou surpresa quando colheu 35 sacos de milho. “Deus preparou um caminho para mim”, exclamou ela. “Minhas esperanças se foram, mas vejo que meus filhos podem sorrir novamente.”

Ela guardou 15 sacos de comida para sua família, o suficiente para um ano inteiro, e vendeu 20 sacos rendendo MWK 150.000 (C\$ 195). Ela usou parte dos lucros para mandar seus outros quatro filhos para a escola e economizou alguns por meio da Associação de Poupança e Empréstimo da Aldeia.

Este artigo foi originalmente publicado no [Edição de inverno 2023 do Breaking Bread](#).

Perfil do Parceiro: Irmãos na Igreja de Cristo - Serviços de Compaixão e Desenvolvimento (SECODE - INIC), Malawi

Lilian Zheke, Consultora Técnica de Agricultura e Meios de Subsistência para a África austral

Os Serviços de Compaixão e Desenvolvimento (SECODE) são o braço de desenvolvimento e ajuda da Igreja de Cristo (INIC) no Malawi, encarregado de alcançar os necessitados, desprivilegiados e oprimidos; e promover iniciativas de desenvolvimento. As áreas de foco do

SECODE incluem: melhoria da segurança alimentar, promoção da resiliência às mudanças climáticas e resposta direcionada às necessidades humanitárias de emergência. A SECODE-INIC é parceira do Banco Canadense de Grãos Alimentares através do Comitê Central Menonita (CCM).

SECODE-INIC está atualmente implementando um projeto de segurança alimentar de três anos financiado pelo CFGB/CCM. O projeto teve início em abril de 2021 e pretende atingir 400 famílias na Autoridade Tradicional de Chikwawa. A estratégia do projeto é aumentar a segurança alimentar e a resiliência às mudanças climáticas por meio da Agricultura de Conservação (AC), melhor acesso ao mercado e acesso a recursos financeiros por meio de grupos de Poupança e Empréstimo de Aldeias (PEAs). O projeto também defende questões de gênero, e o gênero é integrado em todos os componentes com o objetivo de aumentar a participação e a tomada de decisão das mulheres. Para promover a conservação dos recursos naturais e também reduzir a carga de trabalho das mulheres, o projeto está promovendo fogões de alta eficiência. O SECODE trabalha com agricultores líderes voluntários e defensores de gênero para aumentar seu alcance, bem como permitir o aprendizado entre colegas.

Embora o ciclone Ana tenha afetado os participantes do projeto no primeiro ano, um impacto significativo já é visível na área. Os agricultores testemunham que a AC beneficia a retenção da umidade do solo, reduz a pressão de ervas daninhas e melhora o estande da lavoura. As práticas de AC, juntamente com a promoção de sementes tolerantes à seca e fertilizantes mbeya, contribuíram para uma melhoria geral no desempenho das culturas. Uma pesquisa governamental da colheita 2021/22 relatou um aumento médio de 67% na produção de sorgo, 7% de aumento na produção de feijão-nhemba e 9% de aumento na produção de gergelim). Alguns



Treinamento de Agricultores Líderes sobre o fertilizante Mbeya



Parcela sob cultivo de sorgo com feijão-frade AC

participantes do projeto ampliaram o tamanho de suas parcelas de AC para 0,2-0,4 ha com a esperança de obter maior produção.

A promoção do equilíbrio e da igualdade de gênero aumentou a tomada de decisão conjunta para os empreendimentos domésticos. As famílias decidem em conjunto onde cultivar e o que cultivar, como usar a renda obtida e como dividir as funções domésticas. Por exemplo, agora é comum e aceitável que os maridos ajudem a cozinhar, buscar água e lenha - coisas que, até pouco tempo atrás, seriam um tabu para os homens. A promoção de fogões energeticamente eficientes ajudou a conservar os recursos naturais e reduziu o tempo gasto na busca de lenha. As mulheres agora têm mais tempo para participar das atividades agrícolas, participar de PEAs e outras reuniões de grupo; e também para se concentrar em empresas de pequena escala.



O Sr. ajuda a esposa na cozinha, papel que ele não teria desempenhado no passado

HORÁRIOS DE VIAGENS DA ALTA

Lilian Zheke

24-29 Abril

Mazowe, Zimbabwe

Seminário para instrutores mestres da AC

15-19 Maio, 2023

Masvingo, Zimbabwe

PAOZ e ZCC visitas e treinamentos de parceiros

4-18 Junho, 2023

Winnipeg, Canada

Visitas de planeamento estratégico e Projetos em crescimento

26- 30 Junho, 2023

Tete, Mozambique

CCM Visita de Parceiros

Jean Twilingiyumukiza

4-5 Abril, 2023

Bugesera, Rwanda

AC e Seminário de Advocacia

17-21 Abril, 2023

Northern Rwanda

Treinamento da AC para funcionários do PMA e do governo

1-6 Maio, 2023

Niamey, Niger

Treinamento de funcionários para Bolsa do Samaritano

7-12 Maio, 2023

Ouagadougou, Burkina Faso

Formação de equipas para funcionários de ODE e MCC

22-26 Maio, 2023

Southern Rwanda

Instrutor Mestre, Treino de actualização

4-8 Junho, 2023

Rabat, Morocco

3º Congresso Africano de Agricultura de Conservação

9-16 Junho, 2023

Winnipeg, Canada

Visitas de planeamento estratégico e projeto de crescimento

John Kimathi Mbae

3-4 Abril, 2023

Kajiado, Kenya

Treinador Mestre monitorando visitas, MIDI & CITAM

5-7 Abril, 2023

Makueni, Kenya

Treinador Mestre monitorando visitas, governo UDO

8-9 Abril, 2023

Turkana, Kenya

Treinador Mestre monitorando visitas, ADRA & NCM

11-21 Abril, 2023

Soroti & Kotido, Uganda

PAG & COU visitas de projeto

25-30 Maio, 2023

Addis Ababa, Ethiopia

Reunião de lançamento do NBS

4-8 Junho, 2023

Rabat, Morocco

3º Congresso Africano de Agricultura de Conservação

9-16 Junho, 2023

Winnipeg, Canada

Visitas de planeamento estratégico e projeto de crescimento

Neil Rowe Miller

11-21 Abril, 2023

Uganda

Visitas de projeto PAG e COU

1-5 Maio, 2023

Hanang, Tanzania

Visita do Projeto UM MUNDO

15-27 Maio, 2023

Ethiopia

Visitas de projeto e reunião de lançamento do NBS

4-13 Junho, 2023

Winnipeg, Canada

Planeamento estratégico e visitas de doadores